

O selvagem

- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

O selvagem



- Leitor em processo — 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos-SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Um caminhão baú inesperadamente se choca contra um poste: qual não é a surpresa dos moradores e da polícia quando descobrem que o veículo está repleto de gaiolas de animais selvagens, muitos deles em extinção, a ser contrabandeados para zoológicos particulares. Susto maior, no entanto, acomete a população quando se revela que uma das gaiolas está aberta e vazia – que animal seria esse que agora andaria solto pela cidade? Uma onça, uma jaguatirica? Por precaução, as mães decidem não permitir que seus filhos saiam de casa. Acontece que a tal fera selvagem não passava de um pequeno gambá, que fugira mais por medo e por fome do que por qualquer outra coisa – e agora percorria a cidade dos humanos, estranhando a poeira das ruas e a terra tão áspera e dura que chamavam asfalto. Acaba sendo salvo e protegido por um garoto gripado – pena que seu cheiro quase intolerável fazia com que fosse quase impossível a ele passar despercebido.

No fim das contas, porém, acaba conseguindo escapar de volta para a floresta, com muito alívio...

COMENTÁRIOS

A história da literatura infantojuvenil está repleta de obras que remetem e recriam o universo dos bichos: não é de hoje que os autores exploram o fascínio e a curiosidade que os animais despertam nas crianças. Neste livro, Walcyr Carrasco explora o olhar de um pequeno gambá para o mundo dos humanos, revelando o espanto pelo seu grau de afastamento da natureza. No decorrer da obra, o autor se propõe a discutir questões ambientais que vêm se colocando com cada vez maior urgência em nossos dias.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela.

Palavras-chave: tráfico de animais, preservação.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências, Arte.

Tema Transversal: Meio ambiente.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Mostre a capa aos alunos. Que bicho será esse retratado nas ilustrações?

2. Em seguida, leia com eles o texto da quarta capa, que lhes esclarecerá de maneira mais precisa o protagonista da obra: *de focinho preto e pequeno, cheiro estranho...* Que animal será? Estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama.

3. Peça aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito do contrabando de animais selvagens. Trata-se de algo comum no Brasil? Por que esse é um caso de polícia?

4. Deixe que os alunos leiam o sumário do livro e note se os títulos dos capítulos lhe estimulam a reformular suas hipóteses.

5. Leia com a turma a seção "Autor e Obra" para que conheçam um pouco mais a respeito da trajetória de Walcyr Carrasco.

Durante a leitura:

1. Estimule os alunos a verificar se suas hipóteses se confirmam ou não.

2. Diga a eles que prestem atenção aos momentos em que o autor coloca as impressões que os animais têm a respeito do mundo dos humanos. Provavelmente notarão que elas não são lá muito favoráveis...

3. Veja se os alunos notam como, por vezes, a narrativa é contada do ponto de vista do animal foragido, e, por vezes, do ponto de vista dos humanos que o rodeiam.

4. Proponha que seus alunos atentem para as inventivas ilustrações de Azeite de Leos, que constrói imagens selvagens, bastante coloridas, dispostas pelas páginas de modo relativamente anárquico, remetendo a desenhos infantis.

Depois da leitura:

1. Chame a atenção dos alunos para o texto "Nosso gambá", ao final do livro, que esclarece ao leitor as diferenças

entre o gambá norte-americano e o gambá brasileiro e fornece algumas informações interessantes, como a de que o gambá é um marsupial, como o canguru. Proponha que seus alunos pesquisem um pouco mais a respeito dessa espécie, procurando reunir também imagens fotográficas do gambá americano e do brasileiro. Que diferentes espécies de gambá existem no Brasil e no mundo?

2. O pequeno gambá se surpreende muito ao notar que existem humanos dóceis e amigáveis, como o menino Clóvis. Uma das grandes autoras da língua portuguesa, Clarice Lispector, escreveu um belo livro para crianças falando sobre sua relação com os animais que passaram por sua vida: *A mulher que matou os peixes*. Selecione alguns contos para ler com os alunos. Veja se notam como cada narrativa tem um tom diferente – algumas mais tristes, outras engraçadas – dependendo dos sentimentos que cada bicho desperta na autora.

3. Para se salvar, o pequeno gambá precisou contar com a boa vontade de um grupo de crianças – existem, porém, no Brasil e no mundo, um número grande de entidades preocupadas com o direito dos animais. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito dessas organizações não governamentais (como Greenpeace, SOS Mata Atlântica, entre outras) e sobre formas de atuação dessas entidades.

4. As imagens coloridas e anárquicas de Azeite de Leos nos remetem muito ao movimento de vanguarda COBRA, atuante de 1948 a 1951, que tirava inspiração da arte popular nórdica, do surrealismo e do expressionismo, e tinha no holandês Karel Appel um de seus principais expoentes. Traga algumas imagens para ver com a turma (é possível encontrar reproduções de diversos trabalhos de Appel no *link* <http://www.karelappelfoundation.com/index.cfm/karelappel/work/painting/>) e estimule-os a compará-las com as ilustrações do livro.

5. Selecione para ler com seus alunos alguns fragmentos de “Comunicação a uma academia”, de Franz Kafka, em que um macaco capturado por humanos e já humanizado, bem adaptado à sociedade ocidental, dominando a linguagem erudita, relembra também, em alguns momentos, sua vida livre na mata. O conto está disponível na coletânea *O médico rural*, publicada pela Companhia das Letras.

6. Que outro animal poderia ter escapado desse caminhão com animais selvagens contrabandeados? Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito de outros animais da fauna brasileira e escrevam um texto relatando sua fuga

do caminhão e suas impressões sobre o mundo dos humanos. Certamente a narrativa será bem diferente se o animal escolhido for uma onça ou uma ararinha azul...

7. Depois de prontos, recolha os textos e redistribua-os entre os alunos, de modo que cada um fique com um texto de outro colega. Proponha então que as crianças criem ilustrações para o texto recebido, inspirando-se nas imagens de Azeite de Leos e de Karel Appel.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Asas do Joel*. São Paulo: Moderna.
- *Cadê o super-herói*. São Paulo: Moderna.
- *Meu encontro com Papai Noel*. São Paulo: Moderna.
- *Quando meu irmãozinho nasceu*. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO ASSUNTO

- *Bichos que existem e bichos que não existem*, de Artur Nestrovski. São Paulo: Cosac & Naify.
- *Quase de verdade*, de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco.
- *Hoje não quero banana*, de Dorothee de Monfreid e Sergio Donno. São Paulo: WMF Martins Fontes.